



ANÁLISE DA DEMANDA TURÍSTICA POTENCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RURAL NO MUNICÍPIO DE BARRA DOS COQUEIROS-SE

Ana Cristina de Jesus Andrade¹; Maria Ylnah de Melo Santos¹; Jaime José da Silveira Barros Neto²

¹Graduandas do curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo – IFS. <cristinafirmo@hotmail.com>; <ylnahmelo@gmail.com>

²Professor Orientador IFS <jaimе.barros@ifs.edu.br>

Resumo: Associado a produção agrícola, o meio rural vem buscando agregar valores aos seus produtos e criando equipamentos turísticos como novos caminhos complementares ao desenvolvimento econômico local. Desse processo, resulta uma busca maior por novos segmentos turísticos, como é o caso do Turismo Rural. O Brasil tem um grande potencial para o Turismo Rural em toda sua extensão, inclusive no Nordeste, onde se localiza o Estado de Sergipe, um grande produtor cítrico e maior produtor de mangaba do país. Nesse contexto, o turismo se encaixa como acelerador do processo de desenvolvimento local e regional, gerando renda, emprego e mantendo o homem rural no seu habitat. Porém, apesar de todos os benefícios trazidos pela atividade turística, os impactos negativos como, crescimento desordenado, degradação ambiental e cultural e tantos outros, podem facilmente ocorrer se não houver um bom planejamento fundamentado em pesquisas e análises. Contudo, as exigências da demanda turística e a grande competitividade do mercado impele o turismo para constantes mudanças. Diante disso, este projeto de pesquisa propôs analisar demanda turística para o desenvolvimento do Turismo Rural no município de Barra dos Coqueiros - SE estimulando a inclusão dos catadores de mangaba. O trabalho foi realizado baseando-se no método de abordagem dedutivo, tomando por referência as teorias formuladas ao turismo generalizado. Verificou-se com a pesquisa que o perfil da demanda turística potencial atende a demanda do turismo rural no Município de Barra dos Coqueiros-SE.

Palavras-chave: Turista/Excursionista, Demanda Turística, Produção de Mangaba

1. INTRODUÇÃO

O turismo é um dos segmentos econômicos que mais crescem na atualidade, sendo cada vez mais visto como uma das principais fontes para a geração de desenvolvimento socioeconômico de uma região.

Para Beni, 1997, o turismo é manifestação e contínua atividade produtiva, geradora de renda, que se acha submetida a todas as leis econômicas que atuam nos demais ramos e setores industriais ou de produção. Por outro lado, provoca indiretamente acentuadas repercussões econômicas em outras atividades produtivas através do efeito multiplicador.

O turismo é uma atividade econômica em constante mudança em função das exigências de demanda e da acirrada competitividade mercadológica. Nesse contexto, a busca por desenvolver novos segmentos tem se intensificado, o que contribui diretamente para o surgimento de novos tipos de turismo, a exemplo do Turismo Rural.

Para o Ministério do Turismo (Mtur), 2007, o Turismo rural pode ser definido como o conjunto das atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade.

Esta segmentação é relativamente nova e em fase de desenvolvimento no Brasil, e pode ser explicada, principalmente, por duas perspectivas: a necessidade que o produtor rural tem de diversificar sua fonte de renda e de agregar valor aos seus produtos; e a vontade dos moradores da área urbana de reencontrar suas raízes, de conviver com a natureza, de vivenciar a vida, as tradições, os costumes e as formas de produção das populações do meio rural. Para Brasil/MTUR(2008) [...] “além disso, a sociedade vem descobrindo a importância ambiental e o valor estratégico de manutenção da



paisagem rural para a própria vida do planeta. Florestas, rios e a fauna passaram a ser tratados como símbolos de sustentabilidade e de futuro para a humanidade”.

Segundo FREITAS, 2003, o Turismo Rural como uma ferramenta para a promoção do desenvolvimento das zonas rurais, principalmente propondo uma nova possibilidade de geração de renda, complementar e comprometida com a ruralidade.

Nesse sentido, o nordeste brasileiro apresenta um grande potencial para o Turismo Rural agregado a Agricultura Familiar, pois dispõe muitas áreas rurais e com uma quantidade considerável de famílias rurais de baixa renda. Como é o caso do Estado de Sergipe, grande produtor citrícola e segundo o IBGE, maior produtor de mangaba do Brasil.

A mangabeira, (*Hancornia speciosa* Gomes), frutífera da família das apocináceas, é planta arbórea de porte médio, que atinge de 5 a 10 metros de altura. Nativa do Brasil, a mangaba apresenta aroma e sabor muito apreciados e sua utilização agroindustrial é largamente difundida, principalmente na fabricação de suco e do sorvete, podendo ainda ser utilizada na produção de doces, xarope, compotas, vinho e vinagre. Destaca-se assim, o município de Barra dos Coqueiros, situado no leste sergipano é o mais importante produtor de mangaba do Estado.

Diante do exposto, objetivou-se analisar a demanda turística potencial para o desenvolvimento do Turismo Rural no município de Barra dos Coqueiros, Sergipe, envolvendo a Agricultura Familiar das catadoras de mangaba. Com a finalidade, de promover a inclusão social desta comunidade na atividade turística embasada não apenas na obtenção de lucros, mas também na conservação da cultura local e do meio ambiente para as gerações futuras.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Utilizou-se o método de abordagem dedutivo, tomando por referência as teorias formuladas ao turismo generalizado, atendendo a um caso específico, município de Barra dos Coqueiros-SE

Durante o desenvolvimento da pesquisa foram seguidas algumas etapas, tais como Pesquisa Bibliográfica, Levantamento de Dados e Sistematização dos Dados em forma de texto. Estas etapas serão discriminadas a seguir:

Na Primeira Etapa foi realizada uma revisão bibliográfica sobre as categorias estudadas, como: Turismo, Turismo Rural e Demanda turística. Assim, para uma melhor compreensão da pesquisa será feita um levantamento documental em livros, revistas, estudos e internet.

Na Segunda Etapa foram utilizados instrumentos de pesquisa a partir do contato preliminar com a área. O instrumento utilizado foi o questionário. O questionário foi estruturado em perguntas abertas e fechadas, composto por: perfil do visitante (idade, profissão, gênero, forma de viajar e renda); organização da viagem (motivação da viagem, se utilizou agência de viagens, meio de transporte e de hospedagem utilizado, frequência com que visita a cidade e os gastos na cidade); percepção com relação ao destino (se indicaria este para outras pessoas, se pretende retornar, opinião sobre a infraestrutura básica e turística da cidade com detalhamento e forma de classificar a cidade); e projeções sobre outros produtos ou localidades do entorno de interesse turístico (se visitaria, quanto tempo dedicaria a esta visita, quais pontos do entorno visitaria). O instrumento foi aplicado uma vez ao ano, na baixa temporada, com 30 excursionistas de forma aleatória, no porta de embarque e desembarque rodoviário da cidade de Aracaju, principal destino indutor do turismo sergipano.

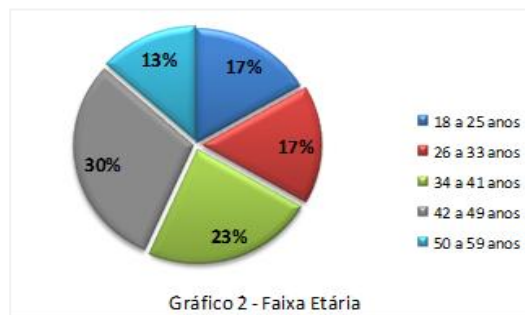
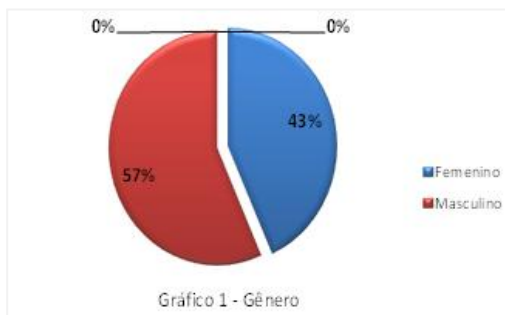
Na Terceira Etapa deste projeto, foi realizada a sistematização das informações obtidas na etapa anterior através do método estatístico descritivo, este envolve o cálculo da média, para que posteriormente, fossem utilizados nas discussões de caráter descritivo ou analítico no relatório de pesquisa; e a redação final do texto que possibilitou uma análise geral da demanda turística atual e futura no município de Barra dos Coqueiros-SE.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o Gráfico 1, que trata do gênero dos entrevistados, percebe-se que 43% dos entrevistados são do gênero feminino enquanto que 57% são do gênero masculino. Os resultados apresentam – se equivalentes demonstrando um interesse de ambos os gêneros pelo Turismo Rural.

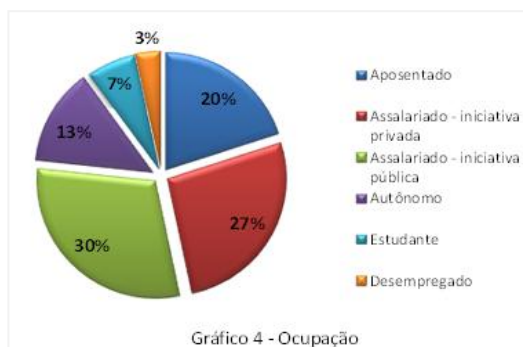
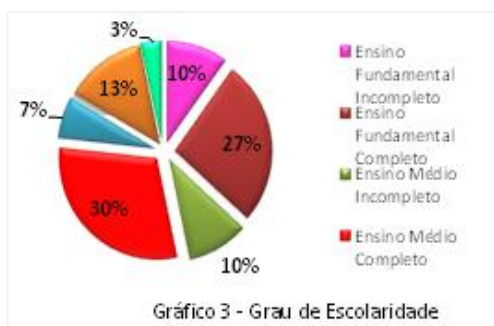


Já o Gráfico 2 referente a faixa etária, percebe-se que 13% dos entrevistados estão entre a faixa etária de 50 a 59 anos, 17% entre 26 a 33, mais 17% entre 18 a 25 anos, 23% entre 34 a 41, e 30% entre 42 a 49. Devido a pluralidade de atrativos o estado de Sergipe atrai uma variada faixa de idades.



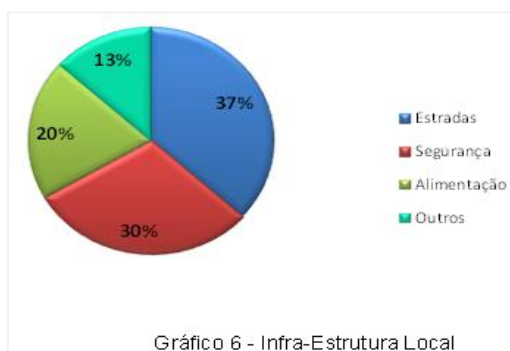
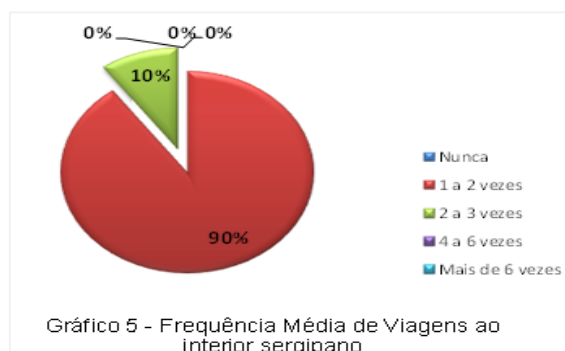
O Gráfico 3 que apresenta a escolaridade percebe-se que 30% dos entrevistados possuem o ensino médio completo, 27% possuem o ensino fundamental completo, 13% apresentam o ensino superior completo, 10% o ensino médio incompleto, e outros 10% o ensino fundamental incompleto, 7% apresentam o ensino superior incompleto/ou em andamento, e 3% possuem alguma pós-graduação.

De acordo com Gráfico 4 sobre a ocupação profissional, observou-se que há uma equivalência entre o fluxo de visitantes assalariados da iniciativa pública (30%), privada (27%), o número de aposentados (20%), e autônomos (13%) também merecem destaque, pois ambas as ocupações possuem uma maior disponibilidade de horários para desfrutar do turismo.



No Gráfico 5, percebe-se que 90% dos entrevistados realizam pelo menos 1 ou 2 viagens durante o ano, e 10% de 2 a 3 viagens, conclui-se que o turismo interno é um ponto favorável do estado.

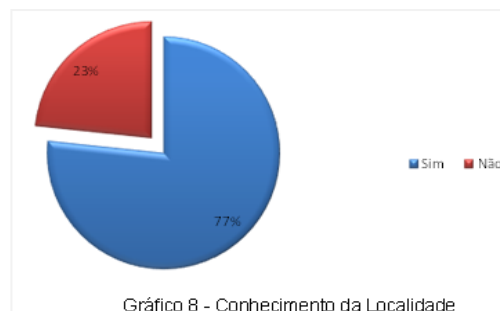
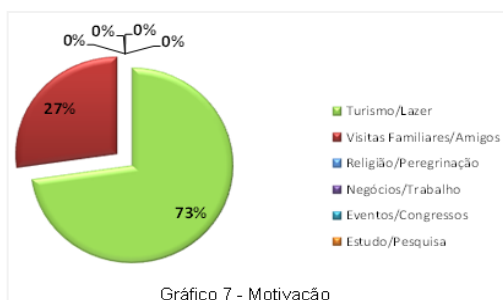
Já o gráfico 6, observamos as exigências assinaladas na pesquisa, percebemos que há uma equivalência entre as necessidades de estradas (37%), e a segurança (30%), sendo que alguns entrevistados citaram a necessidade de outros critérios (13%), tais como, o abastecimento de água, e o sinal telefônico móvel.





A motivação em realizar viagens ao interior de Sergipe é apresentado no Gráfico 7, onde para 73% dos entrevistados viajam ao interior de Sergipe por Turismo/Lazer, e 27% vão à busca de visitar os familiares.

Devido à proximidade com a capital Aracaju, a maioria dos entrevistados afirma conhecer o município de Barra dos Coqueiros, e ressaltam que a construção da ponte Aracaju – Barra facilitou ainda mais a visita ao município, conforme o Gráfico 8.



Conforme os dados coletados e apresentados no Gráfico 9, percebemos que 47% dos entrevistados esboçaram a vontade e a curiosidade de conhecer alguma comunidade extrativista de Mangaba, porém 30% dos entrevistados disseram não ter interesse, e 23% não souberam informar, pois disseram nunca ter visto uma comunidade extrativista de Mangaba.

Gráfico 10 apresenta a motivação de compra por determinados produtos feitos de Mangaba. Os dados coletados se apresentam de forma diversificada, sendo que há um interesse maior pelo Licor (30%), o Sorvete (27%), e pela Trufa (23%). Então podemos dizer que produtos de características refrescantes e adocicadas atraem o paladar dos entrevistados.

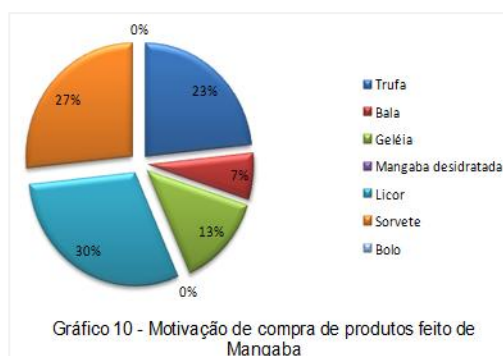
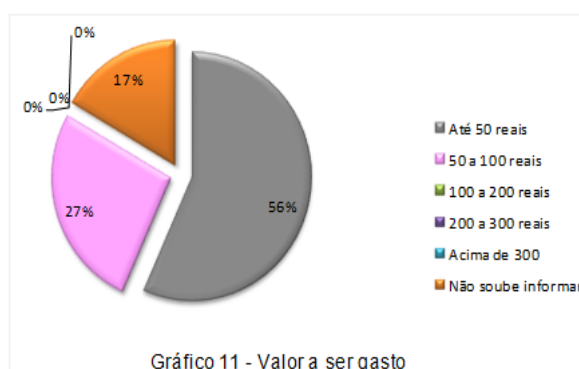


Gráfico 11 apresenta o quanto os visitantes estão dispostos a pagar por produtos feitos de mangaba do município de Barra dos Coqueiros. Diante os produtos citados no questionamento anterior os entrevistados mostraram-se interessados em consumir os produtos e também levar como souvenir para amigos e familiares, portanto 56% dos entrevistados afirmaram gastar até 50 reais, 27% de 50 a 100 reais, e 17% não souberam informar.





6. CONCLUSÕES

O Turismo Rural nas propriedades rurais, além de diversos tipos de serviços como hospedagem, alimentação e venda de produtos artesanais locais, oferecem a oportunidade dos visitantes desfrutarem de trilhas e diferentes ambientes rurais, do contato com a natureza e costumes fora do ambiente urbano.

Observou-se o potencial do Turismo Rural associado ao extrativismo da mangaba que é uma atividade que garante a subsistência dos moradores locais, como um indutor para o desenvolvimento do turismo rural de base comunitária no município de Barra dos Coqueiros – SE.

Podemos concluir então, que é possível vislumbrar no Município de Barra dos Coqueiros-SE a necessidade implementação de projetos no setor turístico que estimule o aumento do fluxo de turismo proveniente de Aracaju e outros estados fortalecendo a cadeia produtiva local da mangaba, como principal atrativo rural da atividade do Turismo Rural.

7. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J.G.F. **Abc do turismo rural**. Viçosa, MG. Ed: Aprenda fácil, 2000.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Plano Nacional do Turismo 2007-2010**. MTUR: Brasília, 2007.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 12 ed. rev.e ampl. São Paulo: Ed. SENAC, 2007.

FREITAS, Márcio Lopes. **Turismo rural no Brasil: pertinência e aplicabilidade da experiência cooperativa na promoção do desenvolvimento rural**. In: OLIVEIRA, C.G. de S.; MOURA, C. (Org). O turismo como vetor do desenvolvimento sustentável: **turismo rural**. Org.: Cássio Garkalns de Souza Oliveira e José Carlos Moura. Piracicaba: FEALQ, 2003.

MELLO, Paulo Egidio Costa. **Agricultura familiar e turismo rural, o caso de Unaí**. In: OLIVEIRA, C.G. de S.; MOURA, C. (Org). O turismo como vetor do desenvolvimento sustentável: turismo rural. Org.: Cássio Garkalns de Souza Oliveira e José Carlos Moura. Piracicaba: FEALQ, 2000

MOTA, D.M.; SANTOS, J.V. **Populações tradicionais e conservação dos remanescentes de mangabeira na Barra dos Coqueiros/Sergipe**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA, 3., 2005, Florianópolis. Anais. Florianópolis: UFSC, 2005. p. 1-4.

MONTANA, P. J. CHARNOV, B. H. **Administração**. São Paulo, Saraiva, 2001.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARRA DOS COQUEIROS. **Notícias**. Acesso em: 26/03/2011 Disponível em: http://www.barradoscoqueiros.se.gov.br/secretarias_col.php?id_not=859&secao=15

SILVEIRA, Marcos Aurélio Tarlombani da. **Política de turismo: oportunidades ao desenvolvimento local**. In: OMT. Guide for local authorities on developing sustainable tourism. Madri, 1999.